



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

27 DE OUTUBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO DIRIGIDO AO POVO PA-
RAENSE ATRAVÉS DE REDE ESTA-
DUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Paraenses:

É com grande satisfação que retorno ao Pará, para avaliar os resultados das iniciativas e obras financiadas pelo Governo Federal. Minha visita compreenderá Belém, Santarém e Cametá. Na impossibilidade de percorrer o vasto território paraense, valho-me do rádio e da televisão para levar a cada um de vós, a cada família, a minha palavra, a prestação de contas da minha administração, e os projetos do meu Governo para o período de mais de dois anos em que reterei ainda a responsabilidade de conduzir a Nação.

O Pará, pela importância de sua área, pela riqueza surpreendente de suas reservas naturais, pelo espírito de iniciativa de sua população, tem assegurado um grande papel no futuro do Brasil. Os projetos que se realizam em seu território, dos quais Trombetas, Tucuruí, e Grande Carajás são exemplos notáveis, antecipam a visão do que será o seu grande porvir.

As profundas modificações por que passou o Estado, nos aspectos econômico e social, devem-se ao notável impulso dado pela União à região amazônica nos anos de maior prosperidade, desde 1964.

É propósito do Governo Federal continuar a favorecer o desenvolvimento econômico do Estado, em benefício do povo paraense e no quadro geral dos interesses nacionais.

O presente quadro internacional é marcado por grave crise econômica, cujas repercussões se refletem em nossa própria vida, encarecendo o preço das importações, deprimindo o valor dos nossos bens de exportação, estreitando o mercado para nossos produtos, elevando as taxas de juros.

É neste quadro desfavorável que me compete conduzir a Nação. Podemos, todos os brasileiros, orgulhar-nos de que, apesar da crise mundial, o país não foi arrastado, como tantos países amigos, ao plano inclinado da moratória. O Governo mantém o controle sobre a economia, preservando nossa capacidade de iniciativa e de negociação.

Em nome do povo brasileiro, levei nossa palavra às Nações Unidas. A análise da situação, as cautelas que aconselhei, e o apelo que fiz ao bom senso e à cooperação internacional, tiveram repercussão favorável. A voz do Governo brasileiro foi internacionalmente ouvida e acatada. Esperamos que um alto sentido de responsabilidade, por parte dos governos ocidentais, a aliança dos talentos políticos e econômicos, e a decidida cooperação entre as Nações, possa reconduzir o mundo a um caminho de progresso e tranqüilidade.

Até lá, continuaremos a administrar nosso país com a mesma segurança e ponderação com que o fizemos até agora. Manteremos os grandes projetos nacionais, em-

bora, em alguns casos, sua execução deva ter ritmo mais lento. Os projetos que, como Carajás, contribuirão diretamente para a melhoria de nosso balanço de pagamentos, serão mantidos na sua integridade.

No interesse do povo paraense, a SUDAM aprovou incentivos do FINAM para 237 projetos, representando investimentos superiores a 87 bilhões de cruzeiros. Destes, 116 são projetos agropecuários e abrangem uma área de quase dois milhões de hectares. No seu conjunto devem gerar emprego para cerca de 37 mil trabalhadores.

O Polamazônia deu origem a cinco pólos de desenvolvimento, compreendendo 188 novos projetos em 31 municípios do Pará, com recursos de três bilhões e setecentos milhões de cruzeiros. São projetos integrados, em que colaboram diversas agências e órgãos federais.

O Programa de Recuperação Sócio-Econômica do Nordeste Paraense vem aplicando recursos em 30 municípios daquela região do Estado, na construção de armazéns, estradas vicinais, cais de saneamento, sistemas de abastecimento de água, escolas, e na assistência a produtores rurais.

Os grandes projetos federais terão profunda influência na economia e na vida das populações do Estado, chamadas a partilhar seus benefícios. Na sua esteira, outros programas virão, produzindo um efeito multiplicador sobre a economia do Estado.

Cabe mencionar a persistente atividade de pesquisa da Petrobrás na plataforma continental paraense e no baixo Amazonas. Façamos votos para que se confirme a existência de uma província petrolífera da Costa do Pará, que seria de grande ajuda para o Estado e para o Brasil.

O Governo Federal tem investido com vigor na infra-estrutura da economia paraense. Tucuruí será responsável por uma verdadeira revolução energética. No domínio das comunicações, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos ampliou o número de suas agências, enquanto que a EMBRATEL e a Telepará, subsidiária local da TELEBRÁS, estenderam em muito sua área de ação. Durante meu Governo, o número de telefones dobrou, passando de 56 mil para 109 mil. Hoje, todos os 83 municípios paraenses dispõem de serviços telefônicos. Até o fim do ano, serão instalados mais de 26 mil telefones no Estado.

No setor rodoviário, minha administração tem aplicado recursos na conservação, melhoramentos e restauração da BR-316 (no trecho Belém-Gurupi), da BR-010 e da BR-230. Merecem registro as obras de duplicação da Belém-Benevides, a variante da hidrelétrica de Tucuruí, as pontes sobre os rios Itacaiunas e Uriboça, e a construção do terminal rodoviário de carga de Marabá. Somente em 1982, o DNER deve aplicar quase 4 bilhões de cruzeiros no Pará.

No setor portuário, prosseguem as melhorias do porto de Belém. O embarcadouro de Barcarena Velha foi concluído no ano passado. O início da construção das eclusas de Tucuruí, e do porto de Vila do Conde, e as obras para manter a navegabilidade dos rios, completam o esforço nesta área vital para um Estado provido de prodigiosa rede hidrográfica. Para utilizar esse potencial, a ENASA vem ampliando e melhorando seus serviços, havendo transportado no primeiro semestre deste ano mais de 68 mil passageiros e cerca de 72 mil toneladas de mercadorias.

O Governo esteve atento ao desenvolvimento urbano, por intermédio do BNH, do Programa de Assistên-

cia aos Municípios, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano e da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos. O Conselho mantém convênios com os municípios de Marabá, Santarém, Castanhal e Altamira. A região metropolitana de Belém foi objeto de convênio assinado em julho deste ano.

Meu Governo tem a diretriz de orientar os recursos disponíveis de modo a levar os benefícios do progresso a toda a população, especialmente às camadas mais pobres. Não almejamos o desenvolvimento pelo desenvolvimento, mas sim pelo que trará para o povo brasileiro.

Esta política se traduz no estímulo à casa própria, aos programas de saúde, à suplementação alimentar e ao ensino.

Nos últimos três anos, o BNH contratou a construção de casas para mais de 17 mil famílias. O PROMORAR, em cooperação com o DNOS, construirá agora 2.500 casas no Bairro da Providência, em Belém, e novos contratos foram assinados por ocasião desta minha visita ao Estado.

No setor de saúde, cabe registrar os investimentos do PLANASA em obras de abastecimento de água e serviços sanitários de Belém. O Departamento Nacional de Obras de Saneamento, de sua parte, está despendendo recursos da ordem de 2 bilhões de cruzeiros em 15 municípios do Estado. O Ministério da Saúde construiu, em ação direta ou em cooperação com o Estado, desde 1980, 638 unidades mistas, postos e centros de saúde. Desenvolve ainda um trabalho meritório no controle das grandes endemias, especialmente a esquistossomose e a malária.

No que diz respeito à alimentação, o Governo Federal, por meio do INAN, mantém o Programa de Nutrição e Saúde, que vem beneficiando 100 mil gestantes,

nutrizes e crianças de até 7 anos, de famílias necessitadas. O Programa de Alimentação do Trabalhador, que permite a dedução do imposto de renda das empresas que dão refeições aos seus empregados, vem progredindo e já alcança mais de 8 mil operários. É de esperar que um número maior de empresas adotem esse mecanismo. O Programa de Alimentação Escolar dá merenda a mais de 600 mil alunos, em 5.450 escolas de todo o Estado.

No setor educacional, a União está aplicando no Pará, em 1982, mais de um bilhão de cruzeiros em apoio ao ensino de 1.º e 2.º graus.

A vastidão do Pará e a incerteza da situação fundiária em muitas regiões do Estado é fonte de preocupação permanente para o Governo Federal.

O INCRA e o GETAT vêm desenvolvendo um trabalho importante, que já permitiu a arrecadação de milhares de hectares de terras devolutas, e o assentamento de numerosas famílias. Só o INCRA concedeu, em três anos, títulos de propriedade para mais de 25 mil famílias de agricultores. A meta para este ano é titular mais de 8 mil propriedades.

Reconheço que há muito por fazer, mas é preciso que a sociedade colabore com o Governo para permitir a solução harmoniosa e pacífica deste importante problema. A exacerbação dos ânimos não é construtiva. Precisamos, ao contrário, de um espírito de solidariedade e do estrito cumprimento da lei por parte de todos.

Quero ainda enfatizar o interesse do Governo Federal em que o desenvolvimento do Pará se faça com respeito às populações indígenas, cuja incorporação à cidadania deve se fazer sem violência de qualquer espécie.

Igual atenção merece a preservação da natureza. A criação de parques e florestas nacionais e de reservas

biológicas é necessária, e os brasileiros do futuro nos agradecerão pelo bom senso que empregarmos na utilização dos recursos que a natureza nos ofereceu.

Quero dizer-vos que, no que concerne à política social do Governo, é minha intenção ampliar e aprofundar seu alcance. O FINSOCIAL dará recursos para atendermos às categorias de trabalhadores mais carentes, sobretudo em matéria de casa e alimentação. Os primeiros recursos já foram destinados e, nos próximos dois anos, desejo apoiar um número cada vez maior de brasileiros necessitados.

A ação do meu Governo não se esgota no domínio econômico e social. Prometi fazer do Brasil uma grande democracia, e não sou homem de quebrar minha promessa. Concedi a anistia, criei condições para o fortalecimento dos partidos políticos e para o exercício da livre expressão de idéias e pensamentos, preparei a realização de eleições livres, num clima de paz e tranqüilidade, a 15 de novembro.

Só com o apoio do povo pude levar avante o meu programa de Governo, que se inspira na democracia social, e que tem por objetivo o bem do povo. Espero contar com o constante e renovado apoio de todos os paraenses para este programa de prosperidade, de justiça social e de democracia.

Muito obrigado.